

Fado

Candidato a Património Cultural Imaterial da Humanidade

Ao dedicar este número ao Património Imaterial, a *Pedra&Cal* não poderia deixar de abordar um dos mais marcantes e importantes fenómenos da cultura portuguesa, o fado: um repositório de memórias, caminhando a par e passo com os diversos acontecimentos políticos e sociais da História dos séculos XIX ao XXI.

Representante vivo de uma identidade, o fado liga-se não só à cidade de Lisboa, como também à comunidade portuguesa espalhada pelos quatro cantos do mundo. Tudo isto bastaria para darmos uma especial atenção a esta expressão musical, no entanto, foi apresentada, este ano, a sua candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Câmara Municipal de Lisboa.

A equipa da *Pedra&Cal* visitou o Museu do Fado. Fundado em 1998, situa-se no Largo do Chafariz de Dentro, em Alfama. Ocupa um antigo edifício, que outrora fora uma estação elevatória de águas. No seu interior há um espaço para uma exposição permanente e um local para exposições temporárias, um auditório para palestras e espectáculos e uma escola, que lança as sementes para os grandes músicos do futuro. Detentor de prémios e distinções, como a Menção Honrosa na categoria Melhor Museu Português, em 2009, atribuída pela Associação Portuguesa de Museologia, o museu alia diversos registos com o intuito de podermos tocar o etéreo fado. Durante a visita tivemos a honra de conversar com a directora do Museu do Fado, Sara Pereira.

Quais são as estratégias utilizadas para musealizar o Património Imaterial?

Houve uma remodelação do museu em 2008, ao abrigo de uma candidatura ao programa operacional da cultura. Esta remodelação inseriu-se dentro de uma lógica de entendimen-



Interior do Museu do Fado.



Sara Pereira, Directora do Museu do Fado.

to do nosso objecto, o fado, como algo essencialmente imaterial, algo fugaz, incorpóreo e irrepetível, que dificilmente se materializa noutro

testemunho que não o da memória de cada um. Portanto, atendendo a esta preocupação procurámos substituir os cenários que existiam na antiga exposição que recriavam ambientes de fado, como uma casa de fados e uma taberna. Substituiu-se este discurso museográfico por outro, ao longo do qual é possível consultar dezenas de conteúdos sobre o fado, desde largas dezenas de fados de vários intérpretes a histórias das vidas dos fadistas, pesquisar as colecções do museu no centro de documentação, consultar a biografia de um artista e visionar um filme dele, além de pesquisar sobre o roteiro de fado em Lisboa. A preocupação subjacente a toda esta renovação do circuito expositivo foi a de dotar o mu-



Centro de Documentação, Museu do Fado.

seu dos instrumentos necessários para musealizar o património imaterial, nomeadamente através de um sistema de áudio-guias que permitisse a cada visitante escutar o fado e o artista à sua escolha sem constrangimentos de grupo. Os audiovisuais

continuam a ser a grande solução para promover e interpretar esta memória.

Qual é a origem do espólio do museu?

Todas as colecções do museu foram fruto de doações de intérpretes, músicos, construtores de instrumentos, entre outros. Todos doaram ao museu as suas colecções, o seu património afectivo em prol da construção deste projecto comum, um projecto colectivo muito virado para a comunidade, em estreito diálogo com os artistas. A Colecção está estimada em 17 000 peças.

No espaço do museu também existe uma escola de fado. Como funciona e quando surgiu?

A escola surgiu em 2001 e consolida

o objectivo de ter um museu vivo. A escola oferece cursos de guitarra portuguesa e de viola de fado, realiza seminários para letristas de fado, e ateliês para canto. Há alunos de todos os cantos do país e do mundo, já tivemos alunos norte-americanos, italianos e japoneses, é muito curioso perceber que há este encantamento universal pelo fado.

E quanto ao fabrico da guitarra portuguesa? Existe alguma estratégia definida para a salvaguarda deste ofício?

Há dois mestres construtores em actividade consensualmente reconhecidos e acarinhados pela comunidade, os mestres Gilberto Grácio e Óscar Cardoso. A nossa ideia foi definir com eles um programa de formação para as novas gerações.

Rui Vieira Nery é um dos maiores musicólogos portugueses, conhecido não só pela sua produção académica como também pela sua acção enquanto Director-Adjunto do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian e como Secretário de Estado da Cultura. Actualmente, exerce a função de Director do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e é o Presidente da Comissão Científica da Candidatura do Fado à Património Cultural Imaterial da Humanidade. A *Pedra&Cal* teve o privilégio de entrevistar o musicólogo sobre a candidatura do Fado.

Qual é a estratégia adoptada para que o Fado seja considerado Património da Humanidade? Quais são os pontos fortes da candidatura?

A estratégia da Candidatura do Fado assenta antes de mais nos termos definidos pelo próprio texto da Convenção da UNESCO para o Património Cultural Imaterial da Humanidade, e também na análise das decisões do órgão competente (a Comissão Inter-Governamental que, por delega-

ção de competências da Assembleia Geral da UNESCO, decide nesta matéria) sobre outras candidaturas já apreciadas neste contexto.

A primeira condição exigida é o carácter representativo do género proposto – neste caso o Fado – como prática identitária da cultura da comunidade que o produz. Esta representatividade é demonstrada quer pela própria dimensão da sua prática como pelas declarações expressas das instituições representativas da comunidade no plano político (Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, Governo, Assembleia da República, Presidente da República), quer por declarações expressas de apoio, tanto por parte das associações que representam os músicos, os autores e os editores, como das comunidades populares de bairro, sobretudo colectividades de Cultura e Recreio que têm uma forte tradição de associação à prática do Fado, e como dos próprios fadistas, que são os protagonistas do género. A candidatura inclui largas dezenas de declarações individuais e institucionais de apoio neste sentido.



Rui Vieira Nery, Presidente da Comissão Científica da Candidatura do Fado.

Em segundo lugar é necessário demonstrar que existe um plano de salvaguarda que expressa um compromisso das instituições públicas e privadas do País proponente na protecção e estudo do género proposto. Neste caso temos protocolos de colaboração entre a Câmara de Lisboa (através da EGEAC) e todas as entidades que possuem espólios documentais relevantes para a História do Fado (Instituto de Etnomusicologia,

Eles próprios garantirão a formação de novos construtores. A partir de 2012 contamos ter instalada uma oficina de construção de guitarra portuguesa no âmbito de um projecto de renovação da Mouraria. A oficina de construção de guitarras também poderá ser visitada por turistas.

E já há algum local específico?

Temos um edifício em mente, no Largo da Achada. Isto prende-se com outro projecto que a Câmara de Lisboa está a desenvolver, que é a recuperação da Casa da Severa, na rua do Capelão. Este edifício também será reabilitado e transformado num espaço de cafetaria, com projecção de filmes e com programação. No mesmo eixo teremos muitos pólos visitáveis.



O Mais Português dos Quadros, painel lenticular, João Vieira, 2005.

RDP-RTP, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Museu Nacional do Teatro, Museu do Fado, Museu da Cidade, Museu de Etnologia, Sociedade Portuguesa de Autores, A Voz do Operário, etc.). Pretende-se a articulação em rede destas instituições de modo a facilitar o acesso a toda a documentação nelas preservada e facilitar um programa de intervenção em várias linhas:

- inventariação das gravações fonográficas de Fado, desde 1900;
- digitalização dessas gravações, numa primeira fase até à década de 1950;
- reedição de fontes relevantes para a História do Fado (antologias poéticas, colecções de partituras, iconografia);
- reedição de estudos importantes da historiografia do Fado (Pinto de Carvalho, Alberto Pimentel, Avelino de Sousa, Luís Moita, A. Vítor Machado, Ruben de Carvalho, Joaquim Pais de Brito, etc.);
- apoio à reedição de discografia de Fado com valor documental.


O fado é hoje um estilo reconhecido em todo o mundo e que conta com

uma nova geração de intérpretes de grande qualidade. De facto, não está em risco de desaparecer. Isto pode dificultar a candidatura? Além disso, quais são os aspectos específicos que necessitam de acções de salvaguarda?

A Convenção separa entre a Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, que é aquela a que o Fado é candidato, e que não implica risco imediato de desaparecimento do género proposto, e uma segunda lista de Património em risco, que neste caso não se aplica. A aprovação anterior do Tango e do Flamenco, que estão igualmente em pleno desenvolvimento na actualidade, demonstra que esse não deverá ser um obstáculo à aprovação da nossa Candidatura. No entanto, sublinhamos fortemente na Candidatura a necessidade de preservação das fontes documentais para a História do Fado, independentemente do seu desenvolvimento actual, que até agora têm estado de um modo geral inacessíveis e dispersas, e consideramos que essa preservação da memória do

género é essencial para a sua evolução futura e para a sua vitalidade.

Sendo o Fado reconhecido Património Imaterial da Humanidade, quais seriam os benefícios para Portugal e para a cidade de Lisboa?

Para lá da visibilidade internacional acrescida que a inclusão na Lista da UNESCO poderá trazer ao Fado, a Lisboa e à Cultura portuguesa no seu todo, a vantagem da Candidatura terá sempre sido o esforço de pesquisa, recolha e estudo que foi levado a cabo para a sua preservação, a uma escala sempre precedentes, e o espírito de comunidade que se gerou na comunidade fadista, em particular, e na opinião pública, em geral, em torno da Candidatura e da importância patrimonial do Fado. Qualquer que venha a ser a decisão final – e estamos confiantes em que será positiva – essa vitória já está adquirida. 

Entrevistas de
REGIS BARBOSA,
Pedra & Cal